

Projeto GEF Terrestre

Estratégias de conservação, restauração e manejo para a biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal

BR-G1004



GEF
Terrestre

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



24 de janeiro de 2018

Histórico

- Conceito de projeto aprovado pelo GEF em 09 de abril de 2012;
- Realização de oficinas técnicas para delineamento do Projeto:
 - Jul. 2015: 17 participantes;
 - Ago. 2015: 15 participantes;
 - Out. 2015: 40 participantes;
 - Fev. 2016: 12 participantes.
- Endosso do GEF em 04 de agosto de 2017;
- Reclassificação do risco do Projeto pelo BID em outubro de 2017 - solicitação de realização de reunião pública.

Projeto GEF Terrestre

Objetivo geral

Ampliar a conservação da biodiversidade nos Biomas Caatinga, Pampa e Pantanal

1. Expansão da área abrangida por Unidades de Conservação (UCs)
2. Melhoria na efetividade de gestão das UCs - manejo do fogo e práticas comunitárias sustentáveis em áreas produtivas
3. Estratégias para restauração de áreas degradadas
4. Ações para a conservação de espécies ameaçadas

Informações gerais

- Doador: Fundo Global para o Meio Ambiente
- Agência implementadora: Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID
- Agência executora: FUNBIO
- Recurso: US\$ 32.621.820
- Contrapartida: US\$ 159.154.672
- Duração: 5 anos

Principais resultados esperados

Metas acordadas com o doador

- 1 milhão de hectares (ha) de novas UCs
- Planos de sustentabilidade financeira para 24 UCs (individuais ou agregados)
- Melhoria na efetividade de gestão de 19 UCs
- Manejo integrado do fogo em 3 UCs e em 20.000 hectares do entorno
- Manejo sustentável em áreas produtivas de 3 comunidades – 23.000 ha
- 5.000 ha de áreas degradadas em processo de recuperação
- 11 Planos de Ação territoriais para espécies ameaçadas elaborados e 6 em implementação

Componentes

Componente 1 – Criação de Unidades de Conservação

Componente 2 – Manejo em UCs e áreas do entorno

2.1 - Fortalecimento da gestão de UCs

2.2 - Manejo Integrado do Fogo

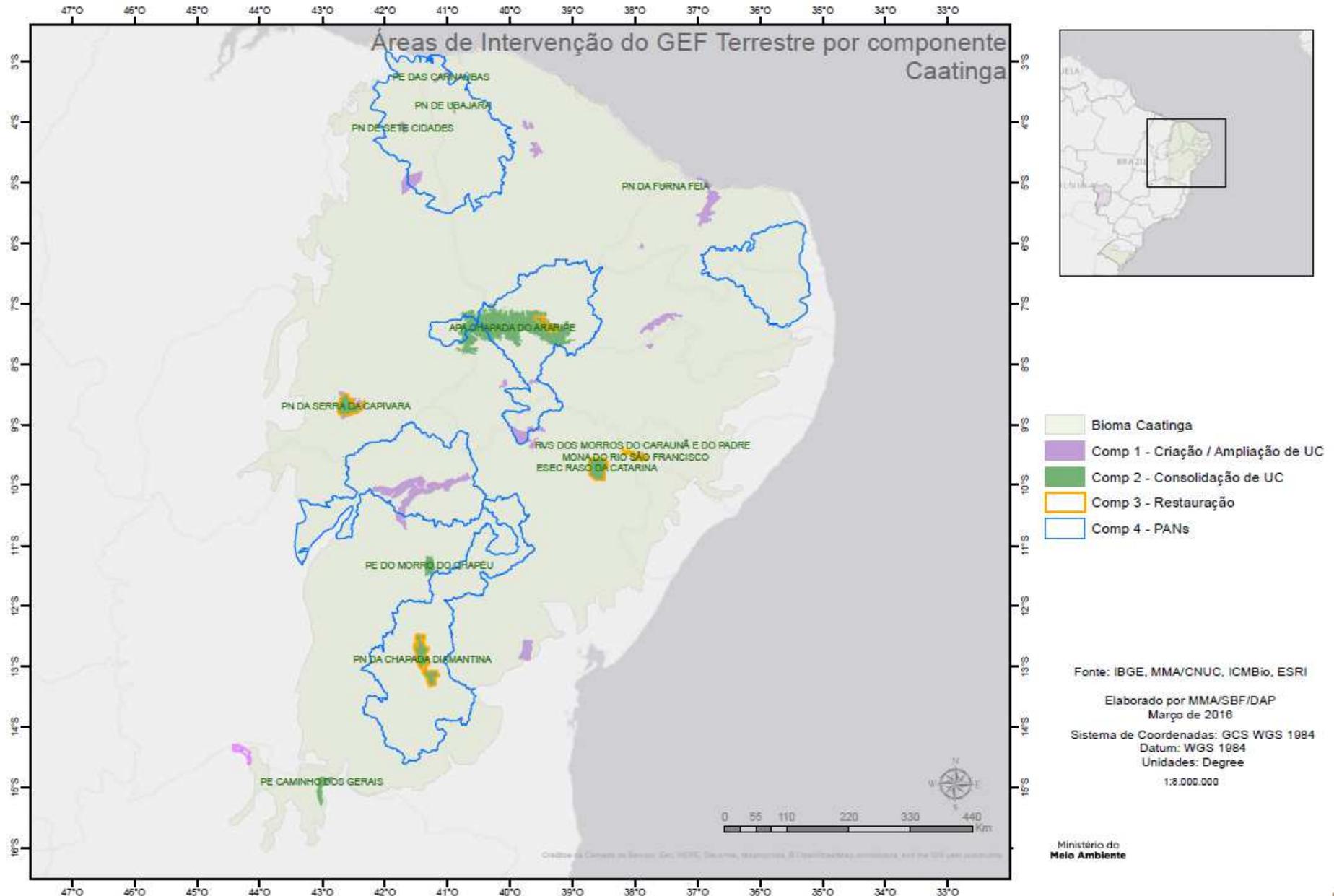
2.3 - Manejo em áreas produtivas

Componente 3 – Restauração

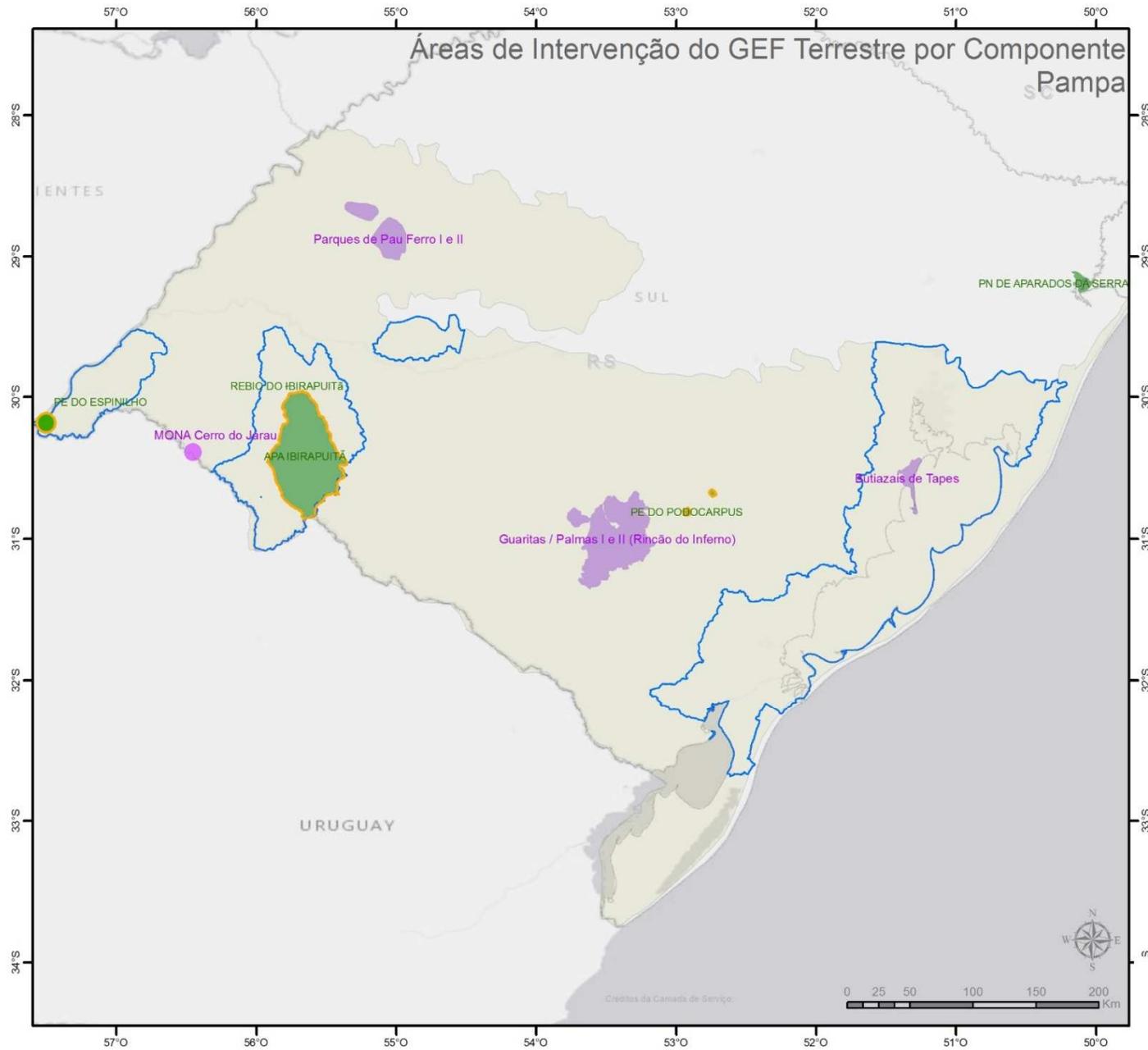
Componente 4 – Avaliação de espécies ameaçadas

Componente 5 – Integração e relação com comunidades

Caatinga



Pampa



- Fronteiras
- Bioma Pampa
- Comp 1 - Criação / Ampliação de UC
- Comp 2 - Consolidação de UC
- Comp 3 - Restauração
- Comp 4 - PANs

Fonte: IBGE, MMA/CNUC, ICMBio, ESRI

Elaborado por MMA/SBF/DAP
Janeiro de 2016

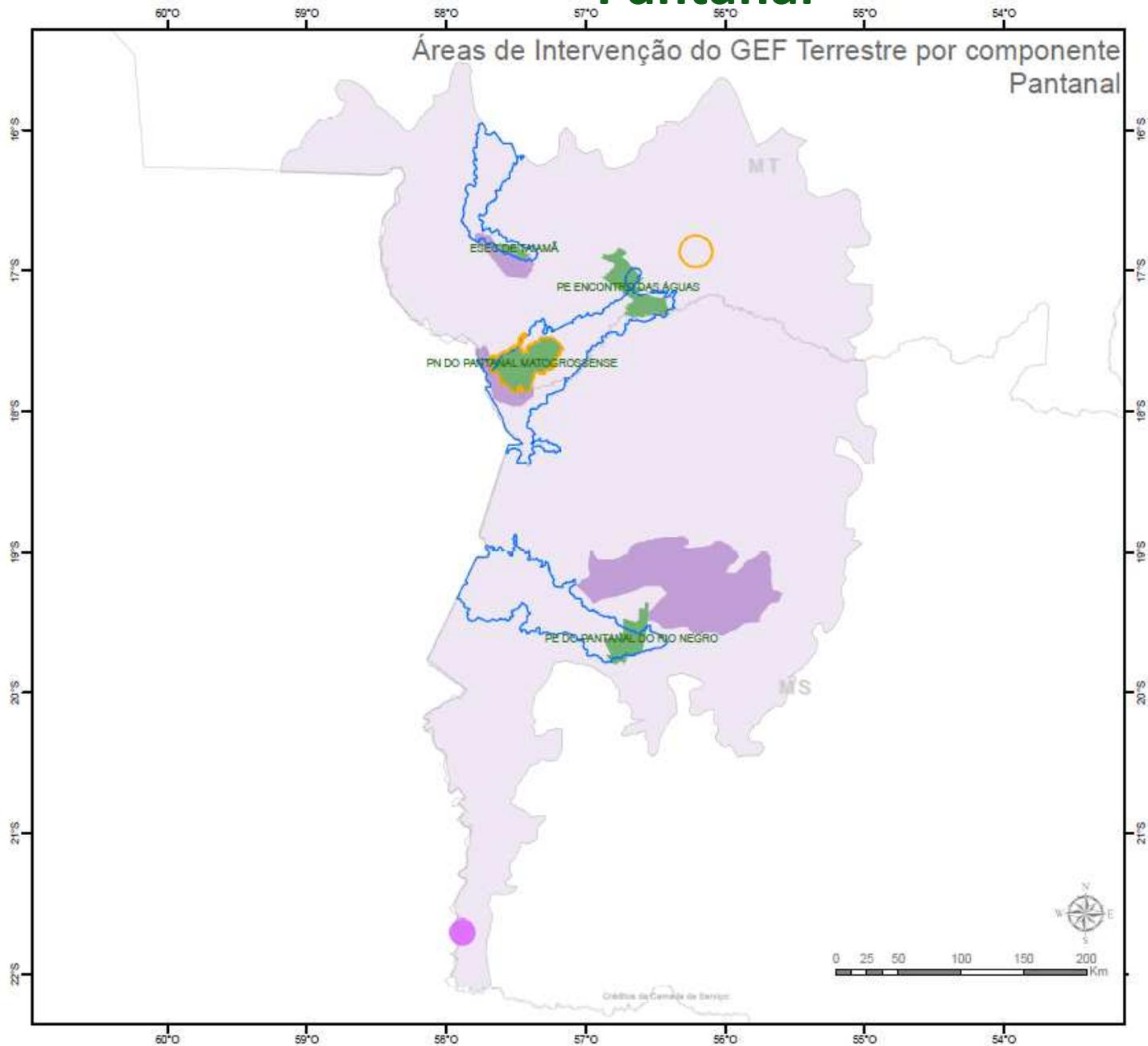
Sistema de Coordenadas: GCS WGS 1984
Datum: WGS 1984
Unidades: Degree

1:4.000.000

Ministério do
Meio Ambiente



Pantanal



- Bioma Pantanal
- Fronteiras
- Comp 1 - Criação /Ampliação UC
- Comp 2 - Consolidação de UC
- Comp 3 - Restauração
- Comp 4 - PANs

Fonte: IBGE, MMA/CNUC, ICMBio, ESRI

Elaborado por MMA/SBF/DAP
Março de 2016

Sistema de Coordenadas: GCS WGS 1984
Datum: WGS 1984
Unidades: Degree

1:4.000.000

Ministério do
Meio Ambiente

Componente 1

Criação de Unidades de Conservação

Este componente apoia a criação, ampliação ou readequação de limites de Unidades de Conservação

Linhas de apoio:

- avaliações ambientais, socioculturais e econômicas e fundiárias;
- consultas públicas e eventos de participação da população;
- elaboração de documentos legais para o estabelecimento de Unidades de Conservação (UC);
- para unidades de uso sustentável ou com potencial de turismo, análises relacionadas ao desenvolvimento sustentável (*planos de sustentabilidade financeira*); e
- materiais básicos de divulgação e informação sobre as áreas.

Componente 2

Manejo em UCs e áreas do entorno

Subcomponente 2.1. Fortalecimento da gestão de UCs

19 UCs pré-selecionadas (11 federais e 8 estaduais)

Linhas de apoio:

- preparação e implementação de planos de manejo e planos de sustentabilidade financeira;
- implementação de ações prioritárias para melhorar a efetividade da gestão;
- monitoramento da biodiversidade; e
- infra-estrutura e equipamentos, entre outras ações necessárias para a implementação do plano de manejo.

Subcomponente 2.2. Manejo Integrado do Fogo

- PN Pantanal
- PN Chapada da Diamantina
- PN Aparados da Serra
- Linhas de apoio:
 - atividades de prevenção, monitoramento e controle de incêndio dentro das UCs;
 - pesquisas e oficinas de manejo integrado de fogo (MIF);
 - desenvolvimento de protocolos de manejo do fogo; e
 - divulgação e treinamento para promover a colaboração e implementação de protocolos de MIF em UCs e áreas adjacentes.

2.3 Manejo em áreas produtivas

Áreas potenciais para atuação:

Área	Atividade Produtiva
RVS Ararinha Azul (BA)	Caprinocultura
APA Ibirapuitã (RS)	Pecuária em campo nativo e meliponicultura
APA Carnaúba (RN)	Extrativismo da Carnaúba
PN Chapada da Diamantina (BA)	Turismo

Linhas de apoio:

- desenvolvimento de **instrumentos de gestão** para o **uso dos recursos naturais** das comunidades residentes em UC (acordos de gestão, termos de compromisso, ...); e
- implementação de **boas práticas de gestão** pelas comunidades locais relacionadas a **atividades produtivas** que contribuem para a manutenção da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas.

Componente 3 Restauração

- Árvore de decisão para planejamento da restauração
- Protocolos de restauração por bioma
- Mapas de áreas prioritárias para a restauração por bioma
- 5.000 hectares restaurados em UCs selecionadas e entorno

Componente 4

Avaliação de espécies ameaçadas

- Elaboração e implementação de planos de ação territoriais - PAN
- Avaliação e atualização do estado de conservação das espécies ameaçadas de extinção
- Consolidação do Portal da Biodiversidade
- Avaliação da efetividade das áreas protegidas para conservação da fauna e flora ameaçadas com dados do monitoramento e SAMGe

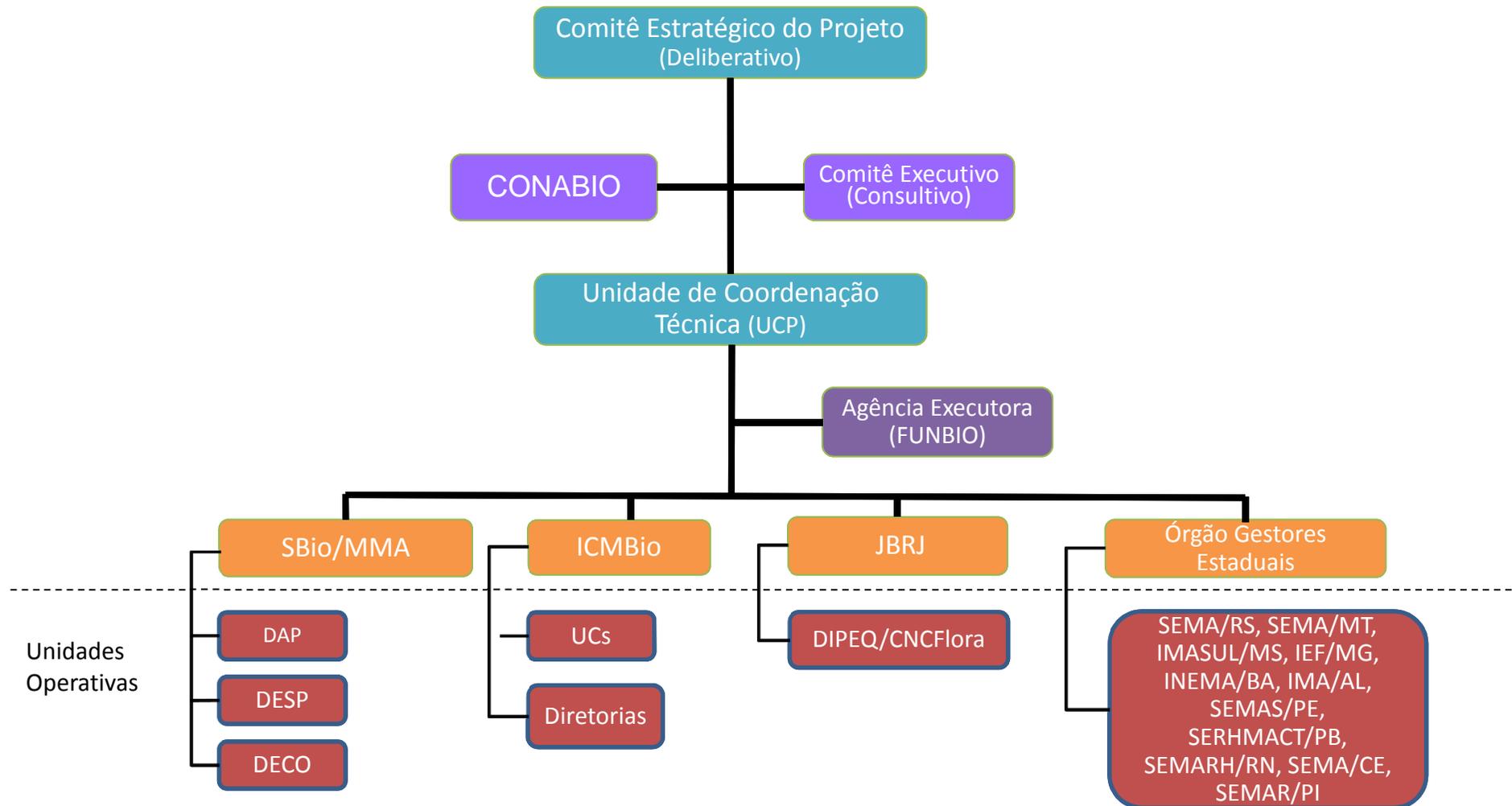
Componente 5

Integração e relação com comunidades

Objetivos:

- Desenvolver **mecanismos de colaboração efetiva** com iniciativas locais – utilização de fóruns existentes.
- Desenvolver **programa de comunicação sobre o projeto**, visando a participação de comunidades locais, em especial para os processos de criação de UCs e adoção de boas práticas de manejo e nas ações de conservação de espécies ameaçadas.
- Execução do **Plano de Gestão Ambiental e Social** nas áreas de intervenção do projeto para mitigação de impactos ambientais e sociais do projeto.

Organograma do Projeto



Estrutura de governança

Governança	Atribuições	Composição
Comitê Estratégico do Projeto	Aprovar metas, indicadores, orçamento, procedimentos e arranjos de participação, e define as diretrizes para o planejamento e execução dos componentes pelo Comitê Executivo e Unidades Operativas.	SBio/MMA, ICMBio, Órgão Gestor Estadual e FUNBIO (Secretaria Executiva).
CONABIO	Apreciar anualmente as ações do Projeto. Contribuir com propostas de integração e articulação com outras iniciativas, atuando como instância consultiva do Projeto.	Governo e Sociedade Civil.
Comitê Executivo	Planejar e acompanhar a execução física e financeira dos componentes do Projeto. Orientar as unidades operativas para a implementação dos componentes. Propor recomendações para melhorar a execução do projeto.	SBio/MMA, ICMBio, JBRJ, Órgãos Gestores Estaduais.
Unidade de Coordenação Técnica do Projeto (UCP)	Coordenar tecnicamente o planejamento, execução e monitoramento das atividades do Projeto, a fim de garantir o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Comitê Estratégico do Projeto.	SBio/MMA.
Agência Executora do Projeto	Planejar e executar as contratações e aquisições previstas nos POAs. Monitorar e avaliar a execução física e financeira do Projeto.	Funbio
Unidade Operativas	Implementar localmente as atividades planejadas do projeto.	DAP, DESP, DECO, ICMBio (Ucs e diretorias), JBRJ (DIPEQ/CNCFlora), SEMA/RS, SEMA/MT, IMASUL/MS, IEF/MG, INEMA/BA, IMA/AL, SEMAS/PE, SERHMACT/PB, SEMARH/RN, SEMA/CE, SEMAR/PI.

Próximos passos

- Aprovação pelo Diretório do BID;
- Celebração do contrato de doação BID/FUNBIO;
- Celebração dos Acordos de Cooperação com executores;
- Oficinas de planejamento para execução.



GEF
Terrestre

Contato

gefterrestre_ucp@mma.gov.br

Secretaria de Biodiversidade
Ministério do Meio Ambiente

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

